



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DAFNE TAVARES AGUIAR RODRIGUES**

**A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM CONTEXTO ESCOLAR**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO**

**2023**

**Dafne Tavares Aguiar Rodrigues**

**A motivação no processo de aprendizagem em contexto escolar**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Dra. Juliana Chioca Ipolito

Miracema do Tocantins, TO

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

R696m Rodrigues, Dafne Tavares Aguiar.  
A motivação no processo de aprendizagem em contexto escolar. / Dafne Tavares Aguiar Rodrigues. – Miracema, TO, 2023.  
31 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2023.  
Orientadora : Juliana Chioca Ipolito  
1. Aprendizagem. 2. Motivação. 3. Contexto Escolar. 4. Desempenho Escolar. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

DAFNE TAVARES AGUIAR RODRIGUES

A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia foi avaliada para a obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 11 / 07 / 2023

Banca Examinadora

---

Prof. Dra. Juliana Chioca Ipolito, Orientadora, UFT

---

Profa. Dra. Luciane Silva de Souza, Examinadora, UFT.

---

Prof. Dra. Rosemeri Birck, Examinadora, UFT.

Serei eternamente grata a Jesus Cristo por toda força que colocou no meu coração, me ajudando a perseverar e concluir essa etapa de minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, que me abençoou desde o início dessa jornada me mostrada que eu era forte e capaz mesmo quando as circunstâncias me faziam acreditar que não.

Sou grata aos meus pais, pela dedicação, pelo esforço, perseverança, incentivo e apoio em todos os momentos, que contribuíram para que eu estive concluindo mais essa etapa de minha vida.

Agradeço de maneira muito especial ao meu esposo, por ser o meu maior incentivador sempre me ajudando na vida acadêmica e nos momentos mais difíceis, em que mais precisei, ele sempre estava ao meu lado com seu apoio e seu olhar otimista que me ajudaram chegar até aqui, na qual também tive o prazer de compartilhar momentos nessa graduação.

À minha querida orientadora agradeço imensamente pela paciência, confiança, ajuda e dedicação voltadas à elaboração desse trabalho.

Agradeço também aos meus professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema - TO estes que elevam a qualidade do ensino aqui oferecido, deixo meu sincero agradecimento por todas as oportunidades e ensinamentos concedidos ao longo desta caminhada, e pelo enriquecimento que causaram em meu ser.

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar o papel da motivação no processo de aprendizagem das crianças no contexto escolar. Observa-se, cada vez mais, que os alunos estão desmotivados para aprender, com falta de comprometimento e envolvimento nas atividades escolares. Esse cenário tem impulsionado a realização de diversas pesquisas e o desenvolvimento de teorias sobre a importância da motivação no processo de aprendizagem acadêmica. O problema desta pesquisa consiste em analisar se a motivação é um fator determinante para o sucesso escolar dos alunos. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, que analisou os resultados de cinco dissertações de mestrado e graduação que realizaram pesquisas de campo com participantes entre professores, pais e alunos. As análises levaram em consideração as contribuições da abordagem Histórico-Cultural e da hierarquia das necessidades básicas de Maslow. Os resultados indicam que a motivação é um fator essencial para a aprendizagem, influenciando diretamente o desempenho escolar no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, foi possível identificar os principais fatores motivacionais presentes no ambiente escolar. Conclui-se que a motivação é uma característica fundamental para que os alunos possam aprender e desenvolver suas capacidades ao máximo, assim como para que os professores sigam em busca de seus objetivos educacionais, apoiando os alunos nesse processo.

**Palavras-chaves:** Motivação. Aprendizagem. Desempenho. Escolar. Contexto Escolar.

## **ABSTRACT**

This study aimed to investigate the role of motivation in the learning process of children in the school context. It is increasingly observed that students are unmotivated to learn, with a lack of commitment and involvement in school activities. This scenario has driven the conduct of several studies and the development of theories on the importance of motivation in the academic learning process. The problem of this research is to analyze whether motivation is a determining factor for students' academic success. The methodology adopted was a bibliographical research, of a qualitative nature, which analyzed the results of five master's and undergraduate dissertations that carried out field research with participants including teachers, parents and students. The analyses took into account the contributions of the Historical-Cultural approach and Maslow's hierarchy of basic needs. The results indicate that motivation is an essential factor for learning, directly influencing school performance in the teaching-learning process. In addition, it was possible to identify the main motivational factors present in the school environment. It is concluded that motivation is a fundamental characteristic for students to learn and develop their abilities to the maximum, as well as for teachers to pursue their educational goals, supporting students in this process.

**Keywords:** Motivation. Learning. School Performance. School Context.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO HUMANO.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<b>Motivação para aprender.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>Possíveis causas da desmotivação no contexto escolar.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISES.....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo investigar o papel da motivação no processo de aprendizagem das crianças em ambiente escolar. Para isso, foi realizada uma análise dos conceitos e definições de aprendizagem e motivação, explorando os tipos e fatores que influenciam a motivação humana para aprender, bem como os elementos essenciais para promover maior motivação nos alunos dentro do contexto escolar.

O problema desta pesquisa consiste em investigar se a motivação é um fator determinante para o sucesso escolar das crianças. A partir dessa questão, busca-se compreender de que maneira a motivação influencia o desempenho acadêmico, identificando os fatores que contribuem para o envolvimento dos alunos nas atividades escolares e os possíveis obstáculos que podem comprometer esse processo. Além disso, pretende-se analisar como a motivação, tanto intrínseca quanto extrínseca, afeta o aprendizado, e de que forma as práticas pedagógicas e o ambiente escolar podem ser ajustados para promover um maior engajamento e, conseqüentemente, um melhor rendimento escolar.

Nesse contexto, essa pesquisa utiliza a técnica de análise bibliográfica e, por tratar-se de um trabalho que “lida” com material teórico, enquadra-se no tipo de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada por meio da base de teses e dissertações da Capes, além de artigos de revistas indexadas publicadas na plataforma Google Acadêmico. O foco foi examinar os estudos produzidos sobre o papel da motivação na aprendizagem dos alunos em contexto escolar, com o objetivo de analisar as pesquisas mais recentes sobre o tema.

O interesse por essa temática surgiu durante o estágio supervisionado, quando a presente pesquisadora realizou observações em uma turma de pré-escola e depois de 3º ano do Ensino Fundamental, que possibilitaram ter um contato direto com o fenômeno que nos propusemos a estudar, e que permitiram a identificação das situações-problema. Essas observações iniciais serviram para nos indicar a necessidade da presente pesquisa.

A relevância deste tema é evidenciada pelo alto número de alunos com baixo desempenho escolar, conforme indicado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)<sup>1</sup>. Esse cenário gera preocupação entre os educadores, estimulando discussões sobre estratégias para identificar e superar as dificuldades e conflitos que impedem o pleno desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

---

<sup>1</sup> O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas instituições de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da rede pública municipal e estadual no município de Miracema do Tocantins – TO tem os seus resultados, segundo o censo de 2021, entorno de 5,2.

A importância desse tema se justifica pelo número elevado de alunos que não possuem um bom desempenho escolar, demonstrado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)<sup>1</sup>. Esse cenário gera preocupação entre os educadores, estimulando discussões sobre estratégias para identificar e superar as dificuldades e conflitos que impedem o pleno desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

De acordo com Ribeiro (2011), os termos “motivação” e “falta de motivação” são amplamente utilizados por educadores e responsáveis pela educação formal, sendo apontados como um dos principais obstáculos no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Isso se deve à compreensão de que a motivação tem o poder de direcionar a ação, exigindo esforço para superar resistências, enquanto a sua ausência pode prejudicar a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos.

Portanto, nossa hipótese inicial é que motivação é um fator relevante para a aprendizagem do aluno no contexto escolar. Segundo as pesquisas encontradas são muitas as variáveis que podem interferir na motivação do estudante, dentre elas destacam-se a falta de envolvimento do aluno com situações de aprendizagem, os aspectos emocionais, o ambiente da sala de aula, o uso inadequado de estratégias de aprendizagem, as ações do professor, entre outras. Arteiro (2012) destaca que existem alguns sintomas que podem ser percebidos em relação à falta de motivação, entre elas, pode estar ligada às metodologias repressoras, tradicionais e construtivistas empregadas pelos professores que, realizam aula descontextualizada do cotidiano dos alunos, comprometendo, assim, a ligação entre o conhecimento sistematizado da escola e o conhecimento prático da vida.

A educação escolar, ao longo da história, passou por grandes transformações, mas ainda se observa que, em comparação com outras áreas da sociedade, ela continua desatualizada. Muitas vezes, os métodos e recursos utilizados no ambiente escolar não atendem às novas necessidades dos estudantes, especialmente no que diz respeito a metodologias, desenvolvimento cognitivo e social, além da utilização de tecnologias.

Um fator adicional que tem contribuído para a desmotivação dos alunos é a presença constante das tecnologias e dos jogos eletrônicos, que oferecem estímulos e atrações intensas no cotidiano dos estudantes. Além de trazer prejuízos à motivação e ao foco no conhecimento sistematizado, o desinteresse pela escola pode também impactar negativamente o desenvolvimento neural dos alunos. O uso excessivo de tecnologias e jogos eletrônicos, por exemplo, pode interferir no desenvolvimento das funções cognitivas essenciais, como atenção, memória e habilidades sociais, uma vez que a constante estimulação imediata desses recursos

pode prejudicar a capacidade de concentração e o pensamento crítico, habilidades fundamentais para o aprendizado.

Dessa forma, quando se deparam com a escola, que nem sempre oferece os mesmos atrativos, muitos perdem o interesse, resultando em falta de motivação e desvio do foco no valor do conhecimento sistematizado. Essa desconexão entre os interesses dos alunos e o modelo educacional tradicional reforça a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas. A educação precisa se reinventar, incorporando novas tecnologias e metodologias que estejam mais alinhadas com as realidades e os interesses dos estudantes, para estimular o engajamento e o aprendizado significativo.

Além disso, Arteiro (2012) ressalta que quando a falta de motivação persiste por um tempo considerável, pode ser um sinal de que algo não vai bem e que está comprometendo a área cognitiva e emocional, atrapalhando o aprendizado. Esse sintoma pode ser indicativo de que o aluno caminha para um estado depressivo ou que, em último caso, tenha algum distúrbio de aprendizagem. Contudo, vale ressaltar que além do estado cognitivo, os métodos pedagógicos e as relações de afetividade que os alunos estabelecem com os professores são os mais importantes fatores motivacionais que influenciam ativamente na vontade do aluno em cumprir determinadas atividades.

A estrutura do trabalho está organizada em seis seções. Após esta introdução e a apresentação da metodologia, nas seções um e dois, é apresentado, em uma terceira seção, o conceito relacionado à aprendizagem humana dentro da concepção histórico-cultural, os níveis de desenvolvimento, com ênfase na abordagem Vygotskiana.

Em seguida na quarta seção são expostas algumas definições sobre motivação na perspectiva de diferentes autores, os tipos de motivação, e uma discussão crítica sobre a classificação da Escola Hierárquica das Necessidades Humanas Básicas de Maslow, incluindo também uma subseção voltada às possíveis causas da desmotivação no contexto escolar. Por fim, na quinta seção, apresentamos as análises das pesquisas já realizadas sobre a motivação no processo de aprendizagem dos alunos e as concepções dos docentes sobre o assunto.

Concluimos este trabalho apontando que essa pesquisa, possa contribuir para que os profissionais atuantes na educação possam refletir sobre as causas das dificuldades de aprendizagem que levam em conta o fator da motivação do aluno para o estudo, suas práticas pedagógicas com o conhecimento e o emprego adequado da motivação e de seus recursos na construção do ensino-aprendizagem.

Pretende-se também com essa pesquisa contribuir com um estudo teórico sobre o tema, em especial para o Câmpus Miracema/UFT. Este poderá auxiliar tanto acadêmicos quanto

profissionais de educação quando forem investigar e estudar sobre a importância da motivação no processo de aprendizagem.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, que segundo Michel (2015), visa analisar os fenômenos sociais e do cotidiano buscando compreender o sentido de determinadas situações, tendo suas interpretações baseadas em teorias já existentes sobre a temática para dar significado e embasamento seguro para as respostas. Então:

[...] A pesquisa qualitativa caracteriza-se por um estudo analítico, não necessariamente estatístico, cujo propósito é identificar e analisar com maior grau de profundidade dados e informações não mensuráveis, sentimentos, sensações, percepções, pensamentos, intenções, comportamentos passados, expectativas futuras, experiências, vivências. Para esse objeto de estudo, a pesquisa qualitativa se propõe entender, interpretar motivos e significados de um grupo de pessoas em relação a uma questão especificamente determinada. (MICHEL, 2015, p. 41)

Dentro dessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica e caráter exploratório, que, conforme Cervo, Bervian e Silva (2017), se caracteriza pelo objetivo de conhecer e compreender determinados fenômenos, oferecendo explicações precisas que considerem os diversos aspectos de um problema e as relações entre seus componentes.

Com isso, o intuito dessa pesquisa foi atualizar os conhecimentos sobre a realidade social vivida pelos estudantes da geração Z, desenvolvendo uma investigação aprofundada sobre o tema e os "tipos de abordagem já trabalhadas por outros estudiosos, assimilando os conceitos e explorando os aspectos já publicados" (BARROS e LEHFELD, 2007, p. 85). Essa pesquisa bibliográfica teve seu desdobramento dividido em fases de desenvolvimento, conforme as indicações de Marconi e Lakatos (2003, p.44):

- a) escolha do tema;
- b) elaboração do plano de trabalho;
- c) identificação;
- d) localização;
- e) compilação
- f) fichamento;
- g) análise e interpretação;
- h) redação.

Com base nisso, primeiramente foi realizada a escolha e delimitação do tema com objetivo de realizar uma pesquisa aprofundada. O passo seguinte foi a elaboração do plano de trabalho através da organização e planejamento de sua estrutura, subdividindo em tópicos correlacionados, que no desenrolar das discussões, sistematicamente foram se vinculando entre si e contribuindo para melhor compreensão do tema abordado.

Na fase da identificação, realizou-se o levantamento das obras que foram usadas para análise e reconhecimento do assunto. Esta fase se correlaciona com a fase da localização, pois é preciso ter uma fonte confiável para selecionar referências significativas. As fontes utilizadas para a construção do referencial teórico deste trabalho incluem a biblioteca da Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema; artigos publicados em revistas acadêmicas; livros; produções científicas indexadas no Google Acadêmico; e, por fim, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Foram analisadas cinco dissertações, sendo elas de mestrado e graduação, a saber: Marques (2019), Amorim (2012), Corrêa et al. (2018), Meireles (2015), Silva (2021) e Costa (2017), as quais realizaram pesquisa de campo.

A etapa de compilação se relaciona à reunião sistemática dos materiais selecionados e a fase do fichamento à transcrição dos dados das fontes para a seleção do conteúdo que foi utilizado nas discussões do trabalho. Por conseguinte, na fase da análise e interpretação fez-se a verificação e observação da significação dos documentos, a importância e o valor histórico dos dados bibliográficos, considerando os objetivos deste trabalho. E por fim, a fase da redação da pesquisa bibliográfica, na qual contempla a escrita da monografia, a análise do material e elaboração das críticas.

A apresentação dos resultados desta pesquisa foi organizada em seções. A primeira e a segunda seção tratam da introdução e da exposição da metodologia. A terceira seção discute o conceito de aprendizagem humana sob a perspectiva histórico-cultural, explorando os níveis de desenvolvimento cognitivo, com ênfase na abordagem Vygotskiana. Nesta mesma seção, são apresentadas definições de motivação de diferentes autores, os tipos de motivação (extrínseca e intrínseca), além de uma análise crítica da hierarquia das necessidades humanas de Maslow.

Ainda na terceira seção, foram discutidas as causas da desmotivação dos alunos no contexto escolar, abordando a participação das famílias, a metodologia do professor, as relações escolares e as questões de afetividade. Por fim, são apresentadas as análises e discussões sobre as pesquisas previamente realizadas acerca da motivação no processo de aprendizagem dos alunos e as concepções dos docentes sobre o tema.

### 3 APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Antes de analisar a importância da motivação é relevante entender também o processo de aprendizagem humana, porque toda prática pedagógica tem como objetivo e foco de compreensão desse processo. O presente estudo considera diversas abordagens para as análises, utilizando alguns conceitos da teoria histórico-cultural.

A abordagem histórico-cultural considera a aprendizagem como uma atividade humana que acontece de forma contínua, tendo início no nascimento e se estendendo ao longo da vida, sendo um aspecto necessário e universal para o desenvolvimento das funções psicológicas. Esse processo ocorre de forma diferente no organismo de cada indivíduo, e é promovido pelo contato entre pessoas, e dessas, com a cultura. (OLIVEIRA, 2002).

Nessa perspectiva, Oliveira (2002) apresenta uma definição sobre aprendizagem segundo o pensamento de Vygotsky:

Aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. A partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos [...] e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente. (OLIVEIRA, 2002, p.57).

A partir dessa ideia, é possível considerar que a vida humana está tomada com as significações e influências do mundo social. Pode-se notar isso, por exemplo, quando um bebê com seus instintos e fisiologia, movido pela fome, busca formas de comunicar ao adulto sua necessidade através de choros, por algumas vezes fortes e intensos que, em certo tempo, consegue o que foi objetivado com tal comportamento. Tempos depois considerando o seu desenvolvimento, movido pela mesma necessidade, ele pode apresentar, modificar e aprender outros comportamentos como apontar ou levar a pessoa para mostrar o que deseja comer. Nesse caso o desenvolvimento desse gesto é utilizado por Vygotsky para demonstrar o processo de internalização dos significados dados culturalmente para a criança (OLIVEIRA, 2002).

Ao longo dos seus estudos, Vygotsky identifica o desenvolvimento em dois níveis, sendo eles: o nível de desenvolvimento real ou efetivo e o nível desenvolvimento próximo ou potencial (CHAIKLIN, 2011). O nível de desenvolvimento real está relacionado a capacidade da criança de realizar tarefas de forma independente. Aqui os seus processos mentais estabelecem competências consolidadas, onde já conquistou e aprendeu habilidades utilizando sem assistência de alguém mais experiente de sua cultura.

E já o nível de desenvolvimento proximal é uma zona cooperativa do conhecimento sendo o caminho na qual o aluno irá percorrer para desenvolver funções, sendo assim, esse nível é denominado pela capacidade de realizar atividades com ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes (CHAIKLIN, 2011). Por exemplo, é muito frequente ocorrer dentro da sala de aula, quando se aplica uma atividade, suceder que o aluno não consiga realizar sozinho, mas ao receber instruções, ver uma demonstração ou observar um colega executando, ele pode se tornar capaz, e assim, isso possibilitará a alteração no desempenho.

Em vista disso, a escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento das crianças, porque contribuirá para impulsionar e despertar o desdobramento dos conhecimentos que ainda serão incorporados pelo aluno, proporcionando o aprimoramento em sua compreensão do mundo, partindo de seu aprendizado atual e avançando para o desenvolvimento de novos saberes.

### **3.1 Motivação para aprender**

A motivação pode ser vista como o combustível das ações humanas, pois “[...] é considerada a força e o impulso que move e direciona o comportamento em busca da satisfação de uma determinada necessidade [...]” (CARVALHO e MARTINI, 2006 apud MARQUES, 2019). Com isso, nota-se sua influência no comportamento humano em diversos contextos sociais, por exemplo, quando se tem sede, é natural buscar água para saciar sua necessidade, ou ao sentir sono, logo se procura um lugar para dormir e descansar.

Como aponta Camargo, Camargo e Souza (2019, p.599): “A palavra motivar vem do *Latin motus* que significa mover-se; para fornecer, estimular ou efetuar alguma movimentação interna, impulso ou intenção que faz com que uma pessoa haja de certa maneira.” Desde a maneira mais básica a mais complexa, a motivação influencia os comportamentos humanos, e por mais que seja um processo internalizado e individualizado que ocorre em cada indivíduo, todos realizam suas ações em busca de um objetivo.

Para Bzuneck (apud AVELAR, 2015, p. 73) “[...] a motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que põe em ação ou faz mudar de curso [...]”. Ao considerar isso, nota-se que de fato ela é responsável por manter um indivíduo ativo em suas atividades cotidianas. Ao acompanhar o crescimento da criança, observa-se assim como a aprendizagem, a motivação também está presente desde a tenra idade.

Com isso, pode-se considerar que um conjunto de variáveis ativa e orienta um determinado comportamento para um objetivo traçado pela necessidade operante. De acordo

com Walker (apud AVELAR, 2015, p. 74), “[...] a motivação é a arte ou processo de iniciar e dirigir o comportamento na direção de certas metas ou objetivos [...]”. Dessa forma, percebe-se que para atingir determinados objetivos, o sujeito utiliza suas especificidades como energia, talentos, habilidades e conhecimentos, e elas dão condições para realizar essas tarefas cotidianas fazendo com que seja realizado todo um manejo dos esforços para efetivar o que foi traçado. Em vista disso, pode-se compreender que a motivação tem o poder de influenciar o quê, quando e como aprendemos no decorrer do desenvolvimento humano.

Além dessas, existem outras interpretações da conceituação do que é a motivação. Para Marques (2019) a motivação pode ser considerada como a força que pode direcionar e mover o comportamento do indivíduo para buscar a satisfação de uma determinada necessidade. Ou conforme Piaget (1972 apud BARROS, 2009) pode ser vista como um impulso essencial do próprio aparato cognitivo, que ocorre devido à necessidade de equilíbrio entre os processos de acomodação e assimilação.

De acordo com Mouly (1979 apud BARROS, 2009) a motivação é como uma chave que pode direcionar um comportamento para uma necessidade, impulso, desejo, objetivo e intenção. Com isso, pode-se observar que esses termos apareceram em diferentes perspectivas de conceituação da motivação, e assim estabelece os seguintes conceitos:

Necessidade: uma condição no interior do indivíduo, que o dinamiza e predispõe para certos tipos de comportamento. O indivíduo pode ser levado a buscar alimento, descanso, auto-estima, aprovação social, etc. [...] Impulso: uma necessidade organicamente induzida. Refere-se a impulso quando tratam das necessidades nas áreas da fome, sede, sexo. [...] Desejo: uma condição ligada a uma necessidade, mas quase sempre de maneira indireta. [...] Objetivo (alvo): uma condição ou estado que o organismo motivado procura atingir, a fim de satisfazer alguma necessidade. [...] Intenção: a condição ou estado que guia o comportamento do indivíduo na direção de um objetivo. As intenções supõem um reconhecimento da necessidade e consciência do objetivo a ser atingindo. (BARROS, 2009, p. 23-24)

A partir desse entendimento sobre a conceituação de motivação, convém compreender também, os dois tipos de motivação do ser humano, segundo Ribeiro (2011) são elas: a motivação extrínseca e intrínseca. A motivação extrínseca é o estímulo de algo externo que impulsiona o indivíduo em determinada ação e direção. Já na intrínseca o estímulo é interno, é quando a pessoa realiza tarefas pelo prazer, com um fim em si mesmo, fundamentado na satisfação, determinação e competências que aquilo lhe proporciona.

Em busca da compreensão dos fenômenos relacionados às necessidades do ser humano discutiremos a classificação da Escola Hierárquica das Necessidades Humanas Básicas de Maslow. Ela apresenta como ocorre o processo racional da motivação através dos níveis de

necessidades. Segundo a teoria, conforme estes níveis são satisfeitos, os esforços motivacionais são direcionados para a necessidade de nível superior.

No entanto, vale ressaltar que cada pessoa tem sua subjetividade, logo, não ocorrerá da mesma maneira para todos. Apesar disso, acredita-se que a teoria tem sua contribuição nesta pesquisa, pois nos permite conhecer mais uma ótica de análise acerca das razões pelas quais um sujeito age de uma maneira motivada, em específico no cotidiano escolar.

Maslow (apud MORAES e VARELA, 2007) aponta que as necessidades são de cunho biológico, psicológico e social, visando compreender mais sobre as prioridades dos indivíduos. Ele hierarquizou as necessidades humanas na seguinte ordem: necessidades fisiológicas, de segurança, necessidades sociais, de autoestima e autorrealização.

A primeira necessidade do ser humano é a fisiológica. São as necessidades básicas do nosso corpo, o mínimo necessário para garantir o funcionamento adequado do nosso organismo como: hidratação, alimentação, respiração, não ficar exposto a temperaturas extremas. Por isso, é primordial ter roupas aquecedoras em caso de frio, e quando o clima for quente ofertar ar condicionado ou ventilador.

Essa necessidade tende a ser a mais basilar, porque para concentrar as energias em outra atividade ou necessidade, o organismo humano precisa estar bem e com plena execução de suas funções. Assim, torna-se relevante ter um olhar sensível e atento sobre as necessidades fisiológicas das crianças em sala de aula, sejam elas de: fome, sede, sono, calor, frio, entre outras.

De acordo com Bzuneck (apud AVELAR, 2015) os motivos iniciam e direcionam o comportamento assegurando sua persistência, aprimorando e oferecendo recursos para realização de um determinado objetivo. Por exemplo, se a criança está com sono, o corpo estabelecerá um padrão de comportamentos que leve aquele indivíduo a dormir, concentrando toda sua energia e persistência para satisfação da necessidade acionada.

A escola, para receber seus alunos deve estar planejada de acordo com as necessidades deles e adequando seus horários para que possam ser satisfeitas todas essas demandas, pois se alguns desses itens básicos do ser humano não estiverem sendo supridos da maneira correta poderá haver um dano na aprendizagem (CAMARGO; CAMARGO e SOUZA, 2019).

Em seguida, está a necessidade de segurança. Nesta etapa, o foco é a proteção contra fatores externos, relacionados aos casos de violência, medo, acidentes, entre outros. Ao analisar o contexto escolar, quantas crianças deixam de expressar suas ideias por medo? Muitas. Isso acontece porque elas percebem que o ambiente não é necessariamente seguro para ela. E ainda,

atualmente tem-se enfrentado em nosso país ocorrências de atentados às escolas<sup>2</sup>, que traz outro desafio de como estudar com medo de ser assassinado?

De acordo com Camargo, Camargo e Souza (2019) torna-se importante fazer da escola um ambiente acolhedor para os alunos, garantindo a eles a segurança, a proteção, deixando-os livres do medo, do perigo físico e da privação das necessidades fisiológicas básicas. Pois a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem vai depender muito também se o estudante está se sentindo seguro para se expressar no contexto em que está inserido.

Seguindo a ordem de hierarquia das necessidades básicas segundo Maslow, vêm as necessidades sociais, pois de acordo Moraes e Varela (2007) o homem é um ser social que necessita ter um grupo de convívio para desempenhar um papel. Neste campo, o fundamental é o sentimento de pertencimento a um grupo, de se sentir querido e amado, e dessa forma construir vínculos que contribuirão para o seu bem-estar, isso inclui os relacionamentos com pessoas do seu entorno, familiares, amigos, colegas, professores passando a ganhar mais relevância. No âmbito escolar, é muito recorrente ouvir os alunos alegarem detestar ou gostar de uma matéria vinculada a um determinado professor. Então, é importante ressaltar como a construção dos relacionamentos afetivos entre alunos e professores nesse processo tem grande relevância para motivar o interesse dos alunos.

Outro fator existente é a necessidade de estima que para Moraes e Varela (2007) e Camargo, Camargo e Souza (2019) consiste na etapa da autoconfiança e autoestima, ou seja, como nos sentimos perante nós e os outros. É possível dizer que essa fase diz respeito principalmente aos anseios de provar o seu valor e receber o reconhecimento. Nesse estágio, pode-se utilizar como exemplo, os elogios dados aos alunos quando realizam as atividades, os elogios dos familiares pelo bom desempenho e comportamento na escola, em algumas vezes, pode ocorrer até recompensas por parte da família, como presente no final do ano.

De modo geral, é aqui que a participação da família é marcante no processo do desenvolvimento do aluno, pois a criança começa a compreender quais são as suas capacidades e em busca de reconhecimento começa a mostrá-las ao mundo, em especial para seus familiares. A escuta atenta, apreciando o conhecimento que a criança quer partilhar, fará com que ela tenha o desejo de buscar mais conhecimento para compartilhar e debater. Então o reforço com elogios potencializará ainda mais esse processo.

---

<sup>2</sup> LOPES, Leonardo. Relembre outros casos de ataques em escolas no Brasil desde 2002. **CNN Brasil**. 05 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/relembre-outros-casos-de-ataques-em-escolas-no-brasil-desde-2002/>. Acesso em: 13 jun. 2023

Por último, no topo da pirâmide, está a etapa onde há a necessidade de autorrealização, que engloba a necessidade dos indivíduos de realizar e atualizar seu potencial, aprendendo a lidar com desafios e a superá-los, conquistando a sua total autonomia.

Conclui-se que a pirâmide de Maslow é bem interessante para compreender cada motivo dos comportamentos, porém, cabe frisar que ela não deve ser usada como um método universal, porque, por mais que ocorra a sequência e o encadeamento das fases, nem sempre isso pode ocorrer com todas as pessoas, pois cada indivíduo tem suas especificidades, mas poderá auxiliar muito no processo de avaliação do motivo comportamental da criança. Existem outros métodos que podem ser usados, mas não serão apresentadas nessa pesquisa.

### **3.2 Possíveis causas da desmotivação no contexto escolar**

Ao observar os ambientes escolares é possível notar a evidência de que a motivação está ligada à aprendizagem. Assim, compreender as causas da desmotivação dos alunos e suas consequências, trará condições ao professor para atuar de maneira preventiva e efetiva. Na escola, a motivação se apresenta de forma diferente comparada com outros locais, pois este espaço está coberto de atividades obrigatórias que exigem grandes esforços mental e físico para realização das tarefas, tanto para o professor como para o aluno.

Por exemplo, de um lado tem um professor que trabalha com salas numerosas, que dificultam o atendimento individual de cada estudante, e do outro lado está o aluno que tem suas obrigações em relação a frequências nas aulas, estudar conteúdos e atividades curriculares que não são escolhidos por ele, apresentar bom desempenho, receber notas, entre outras obrigações encaradas pelo estudante na escola.

Parece acabar na escola toda a liberdade, passando a idealização para os discentes de que a escola se assemelha a uma esfera isolada do mundo real, transparecendo que é válido somente o conhecimento científico, onde as emoções e os sentimentos não fazem parte.

Constantemente, os alunos não conseguem compreender a relação existente entre a aprendizagem no âmbito escolar, com a absorção de valor para sua vida, ocasionando assim um baixo envolvimento nos trabalhos escolares. Além disso, à medida que avançam para séries mais altas, o interesse dos estudantes tende a diminuir ainda mais. Esse desinteresse está frequentemente relacionado às crescentes exigências de diferentes disciplinas, o que pode gerar problemas ainda mais complexos e profundos, especialmente quando se considera as características e capacidades evolutivas dos alunos. (MORAES e VARELA, 2007).

Isso sem contar que as crianças de hoje vivem em um mundo repleto de tecnologias, brinquedos fascinantes e atrativos oferecidos pela mídia, que despertam interesses muito além do que a instituição escolar é capaz de oferecer. Muitas vezes, a escola não dispõe desses recursos tecnológicos integrados ao modelo de ensino, o que contribui para o desinteresse e a desmotivação para os estudos. Como consequência, as crianças chegam cada vez mais desmotivadas às escolas, o que pode levar a episódios de repetência e até mesmo à evasão escolar. (KNÜPPE, 2006).

Dentre os fatores motivacionais, o envolvimento da família no desempenho escolar do aluno possui grandes efeitos na motivação. Essa atuação considera dois contextos distintos em relação a escolarização dos filhos.

No primeiro contexto, refere-se à relação dos pais com a escola e com os professores, por exemplo, a frequência nas reuniões em que são convocados, festas, eventos e outras ocasiões em que os responsáveis possam estar envolvidos com a instituição escolar. Já o segundo contexto é em casa, o que inclui organizar e destinar um tempo para estudos na residência, acompanhar o desenvolvimento do dever de casa e realizar perguntas frequentes para as crianças sobre as atividades escolares (ALMEIDA, 2013).

Também tem a problemática da desmotivação no exercício profissão que trazem consequências negativas ao processo de ensino e aprendizagem. Segundo Cunha (1999 apud MARQUES, 2019) existem três pontos desse problema, sendo eles: as condições de trabalho que impossibilitam um ensino de qualidade devido aos espaços físicos e materiais didáticos precários, a estrutura do ensino muitas vezes determinada pelo modelo de legislação que rege a escola (Leis de Diretrizes e Bases – LDB, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Projeto Político Pedagógico - PPP), e a desvalorização da profissão historicamente passa por uma carência em investimentos e de valorização.

O trabalho docente enfrenta diversos fatores políticos, sociais e organizacionais que exigem dos professores responsabilidades que vão além de sua formação, gerando sentimentos de desvalorização e desqualificação profissional. Essas condições no ambiente de trabalho incluem salas de aula superlotadas, que dificultam o atendimento individualizado a cada estudante, e um ritmo de trabalho intenso, com excesso de atividades que sobrecarregam os profissionais. Além disso, a jornada exaustiva, dentro e fora da escola, torna-se ainda mais pesada nos finais de bimestre devido ao acúmulo de tarefas. (MARQUES, 2019)

Outros desafios incluem a falta de autonomia, o excesso de burocracia, a infraestrutura precária das escolas, a indisciplina dos alunos, a baixa remuneração, as demandas de pais e responsáveis, a necessidade de assessoramento psicológico aos estudantes e as elevadas

expectativas dos gestores escolares. Todos esses fatores resultam em um grande desgaste na profissão docente, causando mal-estar e comprometendo a qualidade de vida dos professores. (MARQUES, 2019)

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISE

Para alcançar o objetivo de analisar o papel da motivação na aprendizagem dos alunos no contexto escolar, este trabalho investiga os fatores internos e externos que predominam e influenciam o desempenho acadêmico, determinando o sucesso ou o fracasso no ambiente escolar.

Uma das pesquisas analisadas foi o trabalho de Marques (2019), a mesma teve por objetivo identificar quais os fatores que interferem na motivação dos alunos do ensino fundamental II. A pesquisa de campo foi realizado em uma escola da rede pública estadual localizada no município de Cerqueira César-SP, com alunos do 6º e 9º anos do ensino fundamental. Em sua amostra foram avaliados 61 estudantes, sendo 23 do sexo masculino e 38 do sexo feminino, na faixa etária entre 11 e 16 anos. O pesquisador realizou a coleta dos dados através de questionário impresso contendo 9 questões objetivas e dissertativas que abordavam o que motiva ou desmotiva os alunos durante seu processo de aprendizagem.

Considerando isso, nota-se que vários fatores motivacionais foram trazidos nessa pesquisa. O primeiro deles foi a questão do trabalho, na qual cerca de 8% dos alunos entrevistados responderam que trabalham, e percebe-se que isso deixa os alunos cansados e sem tempo de qualidade para se dedicar aos estudos em casa.

Devido à realidade econômica de algumas famílias no território nacional, é frequente que crianças e adolescentes trabalhem dentro do domicílio ou fora dele, isso faz com que ao dividir seu dia entre trabalho e estudo tenham menos tempo para realizar as tarefas escolares e, dessa forma, é possível que possam se tornar menos competentes em sala de aula em comparação com as crianças que somente estudam (ONO, 2015).

Ao observar as demais questões nota-se o quanto que as relações sociais dentro e fora da escola influenciam na motivação dos discentes. Evidenciando o papel e a responsabilidade do professor em relação a motivação na sala de aula, verifica-se que a maior parte dos alunos (34,43%) diz que o professor(a) deve mostrar na prática o que eles ensinam dentro da sala de aula e que deveria haver mais aulas em campo, laboratório, viagens educativas, entre outros. Nisso entende-se como os discentes percebem que a prática pedagógica do professor não estabelece uma conexão com um mundo exterior, evidenciando que não há uma frequência na diversificação nas metodologias de ensino das aulas (MARQUES, 2019).

Como foi visto na ordem de hierarquia das necessidades básicas de Maslow, na fase das necessidades sociais, percebe-se o quanto é fundamental a construção de vínculos que contribuirão para o bem-estar dos alunos, isso inclui os relacionamentos com pessoas

familiares, amigos, colegas e professores passando a ganhar mais relevância as ações e experiências dentro da instituição escolar.

E assim, percebe-se como é recorrente ouvir os alunos alegarem detestar ou gostar de uma matéria vinculada a um determinado professor. Então, é importante ressaltar que segundo Vygotsky (apud OLIVEIRA, 2002) as interações e a construção dos relacionamentos afetivos entre alunos e professores nesse processo tem grande relevância para motivar o interesse dos alunos.

As demais perguntas realizadas por Marques (2019) buscaram evidências do papel dos pais ou responsáveis dos alunos como fator motivador para os estudos. Cerca de 60,66% disseram que seus pais ou responsáveis os motivam aos estudos e que se preocupam com o futuro de seus filhos, almejando que façam uma faculdade e tenham um futuro brilhante.

Com isso, pode-se concluir que os pais compreendem e se preocupam com os seus filhos tendo projeções futuras, e os motivam a ingressar na faculdade futuramente, e assim terem a chance de alcançar uma carreira de sucesso. No entanto, 18,04% dos alunos alegaram que seus pais não entendem suas dificuldades e não procuram solucioná-las, e nem ligam se vão bem ou mal nos estudos, e que também não tem tempo de incentivá-los (MARQUES, 2019).

Outra pesquisa analisada foi o trabalho de Amorim (2012), que avaliou os efeitos da motivação dos pais e professores no desempenho dos alunos, utilizando a nota de português e matemática do 5º e 9º ano na Prova Brasil. Os dados afirmam que os pais e professores exercem impacto positivo na aprendizagem escolar, pois quando os alunos são elogiados e incentivados pelos professores e pelos pais há um aumento no seu desempenho escolar.

Nesse contexto, por exemplo, os alunos da 4ª série apresentaram notas mais altas em Matemática quando receberam o incentivo dos pais, indicando que esse tipo de motivação foi mais eficaz do que os elogios do professor. Já entre os estudantes da 8ª série, constatou-se que o elogio do professor teve um impacto mais significativo, enquanto o incentivo dos pais mostrou-se menos relevante nesse estágio. Portanto, ao se pensar em estratégias adequadas que promovam o aumento no desempenho escolar dos discentes deve-se incluir esses dois fatores no planejamento.

Ao se tratar da influência do envolvimento da família no desempenho escolar do aluno, percebe-se que a participação mais ativa no contexto da instituição e em casa na vida escolar dos alunos, os pais mostram aos filhos que a escola tem um grande valor e atribuição de significado, fornecendo modelos positivos com essa relação, demonstrando interesse e alimentando a motivação dos filhos para irem à escola e o seu envolvimento nas atividades escolares (ALMEIDA, 2013).

Com isso, o fator motivacional desse aluno está relacionado à autoconfiança e autoestima, que diz respeito principalmente aos anseios de provar o seu valor e receber o reconhecimento. Assim, pode-se utilizar como exemplo, os elogios dos familiares pelo bom desempenho e comportamento na escola, pois a criança começa a compreender quais são as suas capacidades e em busca de reconhecimento começa a mostrá-las ao mundo, em especial para seus familiares. A escuta atenta, apreciando o conhecimento que a criança quer partilhar, fará com que ela tenha o desejo de buscar mais conhecimento para compartilhar e debater (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019).

Seguindo as análises, o trabalho de Corrêa et al. (2018) efetuou uma investigação sobre a aplicação da motivação na aprendizagem em instituições escolares da rede pública de ensino no município de Bragança no estado do Pará, através de entrevista semiestruturada com 3 professores do Ensino Fundamental.

Os dados apontados nos relatos dos professores trazem um conjunto de ações que indicam estratégias motivacionais para aprendizagem do aluno, tais como: conhecer o perfil social de cada pessoa analisando aspectos como a classe socioeconômica, sexo, dentre outros, para poder selecionar elementos que motivem o discente; identificar os problemas que atrapalham a motivação e criar um ambiente agradável e alegre, favorável à aprendizagem, por meio de brincadeiras, e planejar a partir do conhecimento dos alunos atividades com envolvimento de dinâmicas que propicie o desenvolvimento da autoestima tanto de professores quanto de alunos.

A ação pedagógica do professor também é outro fator determinante. De acordo com Costa e Souza (2018), faz-se necessário que os professores revisem a ideia do aluno ideal, deixando de considerá-lo apenas aquele que obtém acertos e reconhecendo que os erros também representam indicadores importantes no processo de aprendizagem. Então, cabe aos docentes direcionar os alunos no caminho do conhecimento em que deverão seguir, preservando e fortalecendo os pontos positivos possibilitando uma análise crítica e sistemática dos erros, compreendendo, assim, que é possível aprender algo com eles, pois os equívocos também fazem parte dos avanços significativos.

Desse modo, ocorrerá uma aprendizagem significativa, que segundo David Ausubel (1918 apud COSTA; SOUZA, 2018. p. 3): “é aquela em que somos capazes de reconfigurar o pensamento existente e acessar novos conteúdos, onde o aluno é capaz de desenvolver seu potencial”. Nessa perspectiva, espera-se que o docente adote estratégias de ensino que, além de promover o aprendizado, estimulem e sustentem a motivação positiva da turma, prevenindo a manifestação de condições negativas, como ansiedade, tédio crônico ou apatia.

O trabalho de Meireles (2015) também realizou um estudo com docentes. Sua pesquisa foi realizada através de questionário composto de 15 questões fechadas feita com 40 docentes do município de João Pessoa-PB, sendo 20 de escolas públicas e 20 de particulares. Pode-se perceber que, os docentes da escola pública apresentam-se com menor grau de motivação em relação aos docentes da escola particular. O fator que pode estar influenciando, segundo os estudos do Instituto Paulo Montenegro (2008), é em relação à remuneração desse grupo, sendo apontado como um dos principais motivos de insatisfação entre os docentes.

É importante destacar que o professor, como principal responsável pelo ensino, desempenha um papel fundamental no processo educativo. Sua motivação, dedicação e formação contínua são determinantes para criar um ambiente de aprendizagem estimulante e eficaz. Quando motivados, os professores conseguem inovar nas práticas pedagógicas, engajar os alunos e promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais de forma mais significativa.

Além disso, o professor atua como modelo para os estudantes, influenciando não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a construção de valores, atitudes e comportamentos. Um educador motivado transmite confiança e paixão pela profissão, o que pode inspirar os alunos a se envolverem mais com o conteúdo e a desenvolverem um interesse genuíno pela aprendizagem.

Porém, para que essa motivação seja mantida, é essencial que o professor conte com o apoio adequado da gestão escolar, com condições de trabalho favoráveis, como salários justos, infraestrutura de qualidade e desenvolvimento profissional contínuo. A falta desses recursos pode resultar em desmotivação, comprometendo a qualidade do ensino e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos.

Professores de escolas públicas enfrentam condições que muitas vezes contribuem para a formação cidadã de seus alunos, enquanto os profissionais de escolas particulares, embora contem com melhores condições de trabalho, remuneração e reconhecimento, frequentemente lidam com a influência de interesses comerciais, conforme aponta a pesquisa em análise. (MEIRELES, 2015).

Outro trabalho analisado foi o de Silva (2021), que buscou compreender a relação entre afetividade e aprendizagem no desenvolvimento dos discentes. A investigação foi feita através de entrevistas realizadas com 3 professoras e com 19 alunos dos 34 matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental; outros 15 alunos manifestaram que não participariam da pesquisa, pois não queriam expor suas opiniões sobre a temática. O questionário foi aplicado no segundo semestre de 2019.

Os dados produzidos nesse processo investigativo apontam indícios sobre as implicações da afetividade na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e afetivo da pessoa como elemento que possibilita ressignificar seus pensamentos e buscar significados para o saber no espaço educativo. Como ressalta Wallon (1995 apud SILVA, 2021, p.85):

A afetividade possui papel importante no desenvolvimento da pessoa, pois é por intermédio dela que o ser humano demonstra suas aspirações e vontades. As alterações fisiológicas de uma criança mostram importantes traços de personalidade. Quanto aos sentimentos, é altamente natural, e ajuda o ser humano a se conceituar. Os sentimentos mais pertinentes, como a raiva, o medo, a tristeza e a alegria, cumprem uma função especial na relação da criança com o meio. (WALLON apud SILVA, 2021, p.85)

Então, compreende-se que a relação professor-aluno é fundamental para construção de vínculos fortes, pois os professores são tidos como referência e precisam destinar sua atenção individual, afeto, paciência e respeito nos atos de cuidar e educar. Assim, nota-se que a afetividade tem um papel importante para o processo formativo de pessoas, pois ela se relaciona com o sentimento e está presente em todos os momentos e acontecimentos da vida humana. Enquanto uma função psicológica superior que não é inata e, portanto, precisa ser desenvolvida na pessoa, faz-se necessário que o professor ofereça condições para que os seus alunos desenvolvam funções psicológicas cognitivas e afetivas, pois implicam no domínio, direção e controle da sua formação (SILVA, 2021).

A pesquisa de Costa (2017) objetivou estudar o processo motivacional na escola por meio da correlação entre motivação e o desempenho escolar para contribuir com os professores em suas práticas. Contou com a participação de 88 alunos matriculados no quinto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de uma cidade ao sul de Minas Gerais. A idade média dos estudantes situa-se entre 10 e 11 anos e não houve distinção de gênero. Os dados encontrados neste estudo enfocaram a correlação entre motivação e desempenho escolar de alunos, nota-se através das análises que a motivação extrínseca prevaleceu em relação à intrínseca.

Entende-se que motivação intrínseca é autodeterminada, pois o indivíduo age independentemente, sentindo-se ajustado e adequado para realizar tal atividade. Já a motivação extrínseca tem origem em elementos externos, na qual o aluno realiza a ação para ser recompensado com algo. Isso traz a reflexão sobre como os aspectos presentes no contexto escolar, podem influenciar na forma que a criança irá se envolver nas atividades, ressaltando como as relações sociais e as estratégias do professor podem influenciar no processo de aprendizagem e desempenho escolar dos discentes. (COSTA, 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou uma compreensão sobre a influência da motivação no desenvolvimento de crianças e jovens, oferecendo caminhos para favorecer a aprendizagem. Assim, entende-se que aprendizagem é um processo pessoal, reflexivo e sistemático, que é necessário para desenvolver as potencialidades e as habilidades do estudante.

Com isso, os dados revelam que a motivação se estabelece como um fator indispensável na aprendizagem afetando diretamente o desempenho escolar, pois ela é o combustível para o esforço que determina a direção, intensidade e a persistência no processo de ensino e aprendizagem. Segundo a escala de Maslow é preciso também levar em consideração que fatores socioeconômicos e biológicos também condicionam a motivação. O professor não pode considerar o problema do desinteresse do aluno apenas como uma questão psicológica, a falta de motivação pode ocorrer, também, pela não satisfação de necessidades como fome, cansaço e afeto. O importante é avaliar cada caso e procurar resolvê-lo na medida do possível.

Nota-se através desse estudo que é necessário para que o professor exerça devidamente a sua função e favoreça a motivação de seus alunos, que ele tenha o devido apoio estrutural e pedagógico por parte dos gestores públicos, além de políticas educacionais. E também, é importante que o corpo docente e todos os envolvidos direta ou indiretamente no contexto tenha uma reflexão coletiva para que o ambiente escolar esteja comprometido com o sucesso do aprendiz do aluno. Isso pode ser concretizado por meio de um Projeto Político Pedagógico (PPP) bem planejado e construído com a efetiva participação da comunidade escolar, para tanto, são necessárias estratégias e iniciativas que viabilizem espaços coletivos, pois o processo de elaboração do PPP tem, em sua essência, a práxis e o diálogo (MARQUES, 2019).

E assim, com o esforço de todos os envolvidos, torna-se mais provável a construção de uma escola significativa. Conforme os resultados revelam, a motivação para aprender é um desafio a ser enfrentado nas relações escolares e, de modo mais amplo, pela sociedade, na figura do Estado, tendo em vista que esta não pode ser ensinada e nem treinada, mas sim provocada, ou seja, descobrir maneiras de motivar os alunos torna-se uma exigência para o campo educacional.

Esta pesquisa aponta para a necessidade da formação inicial e continuada do professor que possa ter a oportunidade de conhecer novas metodologias educacionais e refletir, coletivamente, sobre o efeito destas nas relações de ensino e aprendizagem. E assim ter a clareza e a consciência sobre a importância da apropriação de conhecimentos que o leve a compreender a relação dialética existente entre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois

realizar novos cursos, acompanhar pesquisas, produções teóricas e inovar práticas pedagógicas, constituem procedimentos que complementam a formação inicial, e que poderão suprir esses distanciamentos decorrentes da produção de novos conhecimentos, em resposta às demandas econômica, social, tecnológica e cultural da humanidade (SILVA, 2021).

Para finalizar, conclui-se que a motivação é uma característica fundamental para que alunos aprendam e desenvolvam ao máximo suas capacidades em todos os âmbitos e para que professores continuem na constante busca dos seus objetivos propostos, auxiliando os alunos nessa tarefa.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Renata de Souza França Bastos de. **Motivação de crianças com diferentes níveis de rendimento escolar: relações com variáveis de suas famílias**. Londrina, 2013. Disponível em: <  
[https://r.search.yahoo.com/\\_ylt=AwrFDLGFtyFkX6QMwwnz6Qt.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1679960069/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.pedu.uel.br%2fpt%2fmais%2fdissertacoes-teses%2fdissertacoes%2fcategory%2f12-2013%3fdownload%3d192%3a2013-almeida-renata-souza/RK=2/RS=TMFGwT4i9C4KYE\\_23Qr9Ekp0n5w->](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrFDLGFtyFkX6QMwwnz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1679960069/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.pedu.uel.br%2fpt%2fmais%2fdissertacoes-teses%2fdissertacoes%2fcategory%2f12-2013%3fdownload%3d192%3a2013-almeida-renata-souza/RK=2/RS=TMFGwT4i9C4KYE_23Qr9Ekp0n5w->) . Acesso em: 16 jan. 2023.
- AMORIM, Wlisses Leite. **A motivação como ferramenta de melhora escolar**. Fortaleza, 2012. Disponível em:<  
[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6340/1/2012\\_dissert\\_wlamorim.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6340/1/2012_dissert_wlamorim.pdf)> . Acesso em: 12 fev. 2023.
- ARTEIRO, Tiago Tristão. A motivação e sua relação com os problemas de aprendizagem. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**. Vol.3. n.5. 2012. p.1122-132. Disponível em:<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5555793.pdf> Acesso em: 23 nov. 2022.
- AVELAR, Alessandra Cândida. **A motivação do aluno no contexto escolar**. Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE. v.3. p.71-90. 2015. Disponível em:< <https://docplayer.com.br/18189931-A-motivacao-do-aluno-no-contexto-escolar.html>> . Acesso em: 12 fev. 2023.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BARROS, Izabel Regina Nunes de. **Como utilizar a motivação extrínseca para o processo de aprendizagem**. 2009. Monografia (Pós-graduação) – Curso de Psicopedagogia Institucional– Universidade Candido Mendes, Salvador, 2009. Disponível em: <  
[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/37894.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/37894.pdf)> . Acesso em: 11 nov. 2022.
- CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; SOUZA, Virginia de Oliveira. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, 2019. v.16. n.3. p. 598-606. Disponível em: <  
<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1284/1262>> . Acesso em: 13 fev. 2013.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 659-675, out./dez. 2011. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/pe/a/jCGfKbkrHPCr8KyZD4xjB3C/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 15 mai. 2023.

COSTA, Mariana Sousa Silva Rios. **Relação entre motivação e desempenho escolar em alunos do Ensino Fundamental I**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre: 2017. Disponível em: <  
<http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/64.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

COSTA, Roniely Rodrigues da. SOUSA, Leandro Quaresma de. Influência da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Científica**, 2018. Disponível em: <  
[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo\\_ -rony\\_e\\_leo.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_ -rony_e_leo.pdf)> . Acesso em: 24 mar. 2023.

CORRÊA, Antonio Matheus do Rosário; et al. A motivação e o processo de ensino-aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental sobre significado, estratégias e metas de motivacionais. **EBR- Educação Básica Revista**, vol.4, n.2, 2018. Disponível em:<  
<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/EBR%20%20educ%20basica%20Math%20Neide.pdf> > . Acesso em: 13 de mai. 2023.

KNÜPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/er/a/Q9KqTZnczCwRKMcgTFpm3jN/abstract/?lang=pt>> . Acesso em: 07 dez. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003. Disponível em: <  
[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)> . Acesso em: 26 mar. 2023.

MARQUES, Aline Rosa Lopes. **Motivação para aprender: como a motivação afeta a aprendizagem na escola**. Avaré, 2019. Disponível em:<  
[https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/ciencias\\_biologicas/Banco%20de%20TCC/TCCs\\_pt01/TC C\\_Aline%20Rosa%20vers%C3%A3o%20final.pdf](https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/ciencias_biologicas/Banco%20de%20TCC/TCCs_pt01/TC C_Aline%20Rosa%20vers%C3%A3o%20final.pdf)> . Acesso em: 20 mar. 2023.

MEIRELES, Clarice Dornelas de. **O papel da motivação na prática docente**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: <  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2966/1/CDM06042015.pdf>> . Acesso em: 20 mar. 2023.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**. 2007. Disponível em: <  
[https://www.academia.edu/35424864/MOTIVA%C3%87%C3%83O\\_DO\\_ALUNO\\_DURANTE\\_O\\_PROCESSO\\_DE\\_ENSINO\\_APRENDIZAGEM\\_STUDENT\\_MOTIVATION\\_DURING\\_THE\\_TEACHING\\_LEARNING\\_PROCESS](https://www.academia.edu/35424864/MOTIVA%C3%87%C3%83O_DO_ALUNO_DURANTE_O_PROCESSO_DE_ENSINO_APRENDIZAGEM_STUDENT_MOTIVATION_DURING_THE_TEACHING_LEARNING_PROCESS) > . Acesso em: 06 out. 2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993. Disponível em: <  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5364620/mod\\_resource/content/1/Kohl%20de%20O](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5364620/mod_resource/content/1/Kohl%20de%20O)

[iveira%2C%20M.%20Vygotsky.%20Aprendizado%20e%20desenvolvimento.%20Um%20processo%20s%C3%B3cio-hist%C3%B3rico%20.pdf](#) . Acesso em: 26 mar. 2023.

RIBEIRO, Filomena. Motivação e Aprendizagem em contexto escolar. **PROFFORMA**, n° 3. Jun. 2011. Disponível em: < [http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista\\_03/es\\_05\\_03\\_FR.htm](http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/es_05_03_FR.htm) > . Acesso em: 06 out. 2022.

SILVA, Simone Aires da. **A relação entre afetividade e aprendizagem no desenvolvimento de alunos de Ensino Fundamental**. Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí: 2021. Disponível em: < [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10963539](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10963539) > . Acesso em: 27 mai. 2023.